

# O uso do metilfenidato (Ritalina) em pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: mecanismo de ação e os efeitos adversos do medicamento

**Autora**

Daniela Santana Silva

**Orientação**

Patrícia Ucelli Simioni

**Coorientação**

Daniela Maira Cardozo

---

Para ler o TCC na íntegra, [clique aqui](#)

---

**Resumo**

O psicoestimulante metilfenidato, conhecido popularmente como ritalina, é o fármaco de primeira escolha no tratamento de portadores do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). O TDAH comumente atinge crianças em fase escolar. Nos últimos anos observou-se um aumento no uso deste fármaco. Sabe-se que, na atualidade, há diversos casos de uso indiscriminado e sem devido rigor diagnóstico de TDAH. Sendo assim, é de extrema relevância descrever os mecanismos de ação desse medicamento, bem como os efeitos que esse pode ocasionar ao organismo de pacientes. A pesquisa teve como metodologia a revisão bibliográfica através de artigos científicos eletrônicos encontrados nos sites PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Desta maneira, o presente trabalho mostrou que o metilfenidato age diretamente sobre três regiões distintas do sistema nervoso central pelo bloqueio de recaptção do hormônio dopamina e noradrenalina. Os principais efeitos adversos causados pelo uso do metilfenidato incluem nasofaringite, nervosismo, insônia, náusea como reações mais comuns. Os efeitos menos frequentes são cefaleia, alterações de pressão arterial, alterações metabólicas, hematológicas, imunológicas entre outros. Novos estudos são necessários para uma avaliação mais aprofundada da ação e dos efeitos desse fármaco no TDAH.

**Palavras-chave:**

Metilfenidato. Ritalina. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Mecanismo de ação. Efeitos adversos.